

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enfermagem Assistencial

Bruna Alves¹; Alwsca Layane Gonçalves Rolim²; Izabel Patrício Bezerra³; Nayane da Silva Souza⁴; Flaviana Dávila Soares de Sousa⁵.

¹Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, alwscarolim@hotmail.com

³Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, izabelpatriciobezerra@gmail.com

⁴Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, nayanneecicero@hotmail.com

⁵Professora especialista, Universidade Federal de Campina Grande, flaviana_cz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A humanização na assistência é um tema amplamente discutido atualmente entre profissionais e estudantes da área da saúde, no entanto pode-se perceber que a teoria, muitas vezes, não é colocada em prática, visto que a técnica, e até mesmo a enfermidade é posto como prioridade no atendimento.

Com a disseminação das ideias sobre humanização, as redes hospitalares sentiram a necessidade de implantar ações humanizadas. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) cria em 2000 a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) afim de mudar culturalmente o atendimento de saúde com ênfase na assistência hospitalar, estreitando as relações entre profissionais e usuários. Vendo que este tema abrangia todos níveis de atenção a saúde, o MS revisou a PNHAH criando a Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003 (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014) com o intuito de efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde(SUS) e garantir uma assistência de qualidade que valorize a autonomia e o protagonismo do sujeito, favorecendo assim a formação de vínculos solidários e participação coletiva no processo de construção de saúde (PELISOLI et al, 2014).

A hospitalização por si só, gera apreensão no paciente, o que pode interferir diretamente na sua recuperação. Com isso a humanização é imprescindível ao indivíduo hospitalizado, principalmente se a qualidade da assistência for uma das ideologias adotadas pela instituição de saúde (BARBOSA; TERRA; CARVALHO, 2014).

Nesse sentido, destaca-se a importância de se trabalhar a humanização ainda durante a formação dos profissionais de saúde, sobretudo porque os acadêmicos tendem a preocupar-se mais com os procedimentos técnicos, em discordância com a PNH. Isso pode estar relacionado a própria didática aplicada em sala de aula, que desvaloriza as questões éticas e humanistas, deixando lacunas na formação dos profissionais (LIMA et al., 2014).

Compreendendo a relevância do tema para a formação profissional, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem diante da assistência humanizada prestada aos pacientes hospitalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência decorrente de aulas práticas realizadas em maio de 2016 durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II, do curso de graduação em Enfermagem. As aulas práticas ocorreram em um hospital de médio porte do sertão

da Paraíba, no qual foi realizado procedimentos como administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, exame físico, curativos e cateterismo vesical de demora, além da promoção em saúde através de orientações sobre os cuidados gerais com as feridas, a importância da adesão adequada ao tratamento medicamentoso e o controle de suas comorbidades. Ao final das aulas, os dados obtidos foram anotados no prontuário dos pacientes, assim como os registros dos procedimentos realizados pelas alunas. Posteriormente as experiências foram compartilhadas e analisadas entre as mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas práticas foram realizados procedimentos técnicos que buscaram manter, em sua essência, a humanização, seja ela através do acolhimento, da escuta tanto do paciente quanto do acompanhante, do respeito à autonomia e à privacidade dos mesmos, assim como o exercício da ética e do sigilo profissional, em geral, de acordo com os princípios da PNH.

Ao prestar assistência, as acadêmicas buscaram evitar práticas desumanas, avaliando o paciente de forma holística, considerando sua história de vida e o contexto social e cultural ao qual está inserido. Além disso, houve o cuidado em privar o cliente de atos discriminatórios que pudessem intimidá-los ou excluí-los do seu plano de cuidados (LIMA et al, 2014).

No tocante aos estudantes, apesar de estarem entusiasmados e inseguros, estes atentaram para colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, priorizando as práticas humanizadas e o uso das tecnologias leves, importantes instrumentos no processo do cuidar. Assim, percebe-se a importância de trabalhar essa temática ainda durante a formação acadêmica, a fim de evitar que se tornem profissionais extremamente técnicos, com visões fragmentadas dos pacientes e que atuem em discordância com a PNH e consequentemente com os princípios do SUS, visto a necessidade de implantar e implementar efetivamente esta política (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

É importante salientar que os próprios estudantes ao adentrarem no mercado de trabalho, muitas vezes, deixam de realizar práticas humanizadas devido à sobrecarga de tarefas, demanda excessiva de usuários, estruturas físicas inapropriadas, falta de recursos humanos e materiais, dentre outras condições que dificultam uma melhor assistência, refletindo negativamente na sua satisfação profissional (GRIMBERG et al., 2015). Assim, é necessário que os estudos sobre essa temática ultrapassem a formação acadêmica, estendendo-se por meio de capacitações e atualizações profissionais (LIMA et al, 2014).

Vale ressaltar que a hospitalização gera, no usuário, sentimentos conflituosos que podem interferir de maneira negativa no seu prognóstico (BARBOSA; TERRA; CARVALHO; 2014), o que torna indiscutível a relevância da PNH no processo de cuidar, haja vista que o envolvimento do paciente no seu tratamento facilita a assistência prestada pelos profissionais de saúde e refletem, de maneira significativa, na sua recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo percebeu-se a importância da humanização na assistência como garantia da qualidade do serviço e efetividade, posto que acarreta em sinais positivos para o paciente e para o enfermeiro. Este deve procurar manter-se sempre atualizado, a fim de proporcionar um cuidado humanizado.

Vale ressaltar que apesar de não ser um tema novo, ainda faz-se necessárias discussões sobre a temática, visto que ainda se encontram profissionais que negligenciam a PNH.

Ao decorrer da pesquisa houve dificuldades em encontrar literaturas atualizadas que fossem pertinentes ao tema.

Palavras-Chave: Assistência hospitalar. Cuidados de enfermagem. Humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, A. C.; TERRA, F. de S.; CARVALHO, J. B. V. de. Humanização da assistência médica e de enfermagem ao paciente no perioperatório em um hospital universitário. **Revenferm UERJ**: Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 699-704, set/out 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a19.pdf>>. Acesso em: 20 nov 2016.
2. CHERNICHARO, I. de M.; SILVA, F. D. da; FERREIRA, M. de A. Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery**: Rio de Janeiro. v. 18, n. 1, p. 156-162, jan/mar 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0156.pdf>>. Acesso em: 20 nov 2016.
3. GRIMBERG, S. K. C. R. et al. Entraves no acolhimento por enfermeiros de um hospital público. **R brasci Saúde**: João Pessoa. v. 19, n. 4, p. 299-306, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/19857/15105>>. Acesso em: 21 nov 2016.
4. LIMA, C. C. et al. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. **Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 18, n. 48, p. 139-150, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0139.pdf> >. Acesso em: 21 nov 2016.
5. LIMA, K. Y. N. de et al. Humanização e acolhimento na concepção e prática dos alunos de enfermagem. **Res.: fundam. care. Online**: Rio de Janeiro. v. 6, n. 2, p. 735-746, abr/jun 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3152/pdf_1274>. Acesso em: 21 nov 2016.
6. PELISOLI, C. et al. Acolhimento em saúde: uma revisão sistemática em periódicos brasileiros. **Estud. Psicol**: Campinas. v. 32, n. 2, p. 225-235, abr/jun 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n2/a08v31n2.pdf>>. Acesso em: 20 nov 2016.